

O *FRAME* DE COMUNICAÇÃO EM PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA PROPOSTA DE DESCRIÇÃO

FRANCINE FERREIRA VAZ¹
LUIZ FERNANDO MATOS ROCHA²

RESUMO

Inserido no projeto *FrameNet* Brasil (SALOMÃO, 2009), este estudo se configura como uma proposta de descrição, por meio de análise de *corpus*, do *frame* de Comunicação, do português brasileiro, tendo como base o *frame* correlato do inglês, descrito pelo projeto *FrameNet* americano (FILLMORE, 2008; RUPPENHOFER et AL., 2010). Com o suporte teórico da Semântica de *Frames* (FILLMORE, 1982), o trabalho é desenvolvido nos moldes da *FrameNet* americana, partindo da descrição do *frame* e da definição dos seus elementos centrais e periféricos para a anotação das Unidades Lexicais (ULs), e.g. “comunicar”. Dessa forma, explicitaram-se padrões semântico-sintáticos de *corpora* de português do Brasil para que fossem comparados com os padrões do inglês. A hipótese inicial de que o *frame* do português seguiria o do inglês foi comprovada; no entanto, percebeu-se que o comportamento das ULs de cada *frame* é um pouco distinto nas duas línguas estudadas. Este trabalho contribui para que, futuramente, seja possível criar uma rede de equivalentes semânticos entre as diferentes línguas, através da descrição dos *frames* de cada uma delas.

Palavras-chave: *Frame* de Comunicação; *FrameNet*; *Corpus*

ABSTRACT

This research is part of a larger project called *FrameNet* Brasil (SALOMÃO, 2009) that intends to, through corpus analyses, define the Portuguese frames based on the English ones described by the American *FrameNet* Project (FILLMORE, 2008a; RUPPENHOFER et AL., 2010). Thereby, this work focuses on the description of the Portuguese Communication frame. This study is supported by the frame semantic theory (FILLMORE, 1982) and was developed according to the American *FrameNet* Project model. First, the frames were described and the core and non-core elements were defined. Then, the lexical units were annotated in the corpora chosen. Doing this was possible to create tables with the pattern found and compare then to the English original. The initial hypothesis that the Portuguese frame is similar to the English one was confirmed, even though, we noticed that the ULs behaviour are different in the two languages analysed. In this way, this work contributes to the creation, in the future, of a network with semantic equivalents among languages based on frame description.

Key-Words: Communication Frame; *FrameNet*; *Corpus*

¹ UFJF, Juiz de Fora (MG), Brasil. franfv@gmail.com

² UFJF, Juiz de Fora (MG), Brasil. luiz.rocha@ufjf.edu.br

1. SEMÂNTICA DE *FRAMES* E *FRAMENET*

A Semântica de *Frames* se refere a um programa de pesquisa em semântica empírica que concebe o termo *frame* como um sistema de conceitos relacionados de tal maneira que, para compreender qualquer um deles, é preciso entender toda a estrutura na qual ele se encaixa; quando um dos elementos dessa estrutura é introduzido no texto ou na conversação, todos os outros ficam automaticamente disponíveis. Esse termo é usado para englobar um conjunto de conceitos presentes na literatura de compreensão de linguagem natural, como esquema, *script*, cenário, modelo cognitivo e outros (FILLMORE, 1982).

No desenvolvimento das descrições da Semântica de *Frames*, é necessário identificar, primeiramente, fenômenos, experiências ou cenários, representados pelo significado das palavras-alvo, e as sentenças nas quais elas ocorrem. Depois, criam-se etiquetas para aquelas partes ou aspectos associados a sentidos específicos das expressões linguísticas. Dessa forma, são estabelecidos os Elementos de *Frame* (EF), ou seja, participantes regulares, características ou atributos do tipo de situação descrita.

Discutido em Fillmore e Atkins (1992), o verbo “arriscar” permite vários tipos de participantes dentro de um único espaço gramatical:

- a) John arriscou ser repreendido.
- b) John arriscou seu carro.
- c) John arriscou um passeio na pista de esqui avançada.

O *frame* do verbo “arriscou” tem três participantes diferentes: (a) uma coisa ruim que pode acontecer; (b) uma coisa valiosa que pode ser perdida; e (c) uma atividade que pode levar ao acontecimento de uma coisa ruim. Todas podem acontecer na posição de objeto direto. Como existem três relações diferentes, uma teoria que associasse significados lexicais a relações marcaria três sentidos diferentes. No entanto, a Semântica de *Frames* descreve como um único *frame* com três perfilamentos diferentes, o que se torna possível graças à associação da estrutura do *frame* com as opções de perfilamento que a língua oferece.

Para Fillmore et al. (1988), a descrição do *frame* semântico precisa ser integrada a uma teoria do léxico dentro da qual a informação semântica e a gramatical aparecem juntas. Cada item lexical, ou sintagma idiomático, pode ser associado dentro do que chamamos de descrição de valência, uma descrição que específica, em termos semânticos e sintáticos, o que a expressão requer dos seus constituintes e dos seus contextos e como contribui para a estrutura que o contém.

Fillmore e Atkins (1992) afirmam que os dicionários padrões não estão equipados para apresentar uma organização polissêmica, porque eles não oferecem um meio de acessar detalhes de *frames* conceptuais dados. Uma representação mais apropriada pode ser oferecida em um dicionário digital baseado em *frames*. Nesse âmbito, desenvolveu-se o projeto *FrameNet*, iniciado em 1997 e liderado pelo próprio Fillmore, no *International Computer Science Institute (ICSI)*, em *Berkeley*, na Califórnia. De acordo com Ruppenhoffer et al (2010, p. 5), o objetivo

do projeto é criar “uma fonte lexical *on-line* baseada na semântica de *frames* e suportado por evidência de *corpus*”. Dessa forma, torna-se possível documentar as possibilidades semânticas e sintáticas de cada palavra e de cada sentido dessa palavra através da anotação de frases exemplares e análise de resultados.

Segundo dados disponíveis no site oficial do projeto (www.FrameNet.icsi.berkeley.edu), o banco de dados já contém mais de dez mil unidades lexicais e mais de 960 *frames* anotados e exemplificados através de 170.000 sentenças. Esses dados, referentes somente à língua inglesa, são liberados ao público e utilizados também por outros pesquisadores que estão ampliando esse projeto para outras línguas, como espanhol, alemão, chinês, japonês e português (Projeto *FrameNet* Brasil, liderado pela professora Margarida Salomão, na UFJF, desde 2007).

Uma outra aplicação desse projeto é auxiliar o trabalho de rotulação semântica de texto corrido para aplicação no Processamento de Linguagem Natural, o que facilitaria a comunicação homem-máquina, e geraria uma grande transformação no modo como a informação é armazenada e acessada no mundo tecnológico. O exemplo mais claro disso seria uma maior eficiência nas buscas eletrônicas, já que a *web* deixaria de ser organizada sintaticamente e passaria a ser organizada semanticamente, usando mecanismos capazes de capturar o significado das informações.

2. ANOTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nossa contribuição para o projeto *FrameNet* Brasil advém da descrição de três *frames*: *Frame* de Comunicação, *Frame* de Meios de Comunicação e *Frame* de Modos de Comunicação, definidos com base na análise das ocorrências das UL escolhidas nos seis *corpora* selecionados. No entanto, devido às limitações de espaço, focalizaremos apenas o *Frame* de Comunicação e uma UL (“comunicar”), a título de exemplo.

Os passos do processo de análise lexical da *FrameNet*, segundo Fillmore (2009), são os seguintes: (1) caracterizar o *frame*; (2) descrever e nomear os elementos de *frame*; (3) selecionar as unidades lexicais que pertencem ao *frame*; (4) anotar exemplos de sentenças extraídas de um *corpus* que mostrem as formas como as unidades lexicais do *frame* fornecem informações relevantes a ele linguisticamente; (5) gerar automaticamente entradas lexicais e descrições de valência que resumam as observações derivadas da análise dessas entradas.

O projeto *FrameNet* Brasil trabalha com seis *corpora* que também serão usados nesta análise. Três deles (NILC/São Carlos, ANCIB, ECI-BR) fazem parte dos *corpora* disponibilizados pelo site Linguateca³. Os outros três (NURC-RJ, Legenda de filmes, Domínio Público) estão disponíveis no site *Sketch Engine*⁴.

Depois de selecionado os *corpora*, realizou-se uma busca em cada um deles pelo lema dos verbos escolhidos a fim de acessar todas as suas ocorrências. Caso o

³ <http://www.linguateca.pt/>

⁴ <http://www.sketchengine.co.uk/>

resultado ultrapassasse 400 ocorrências por *corpus*, as sentenças eram submetidas ao programa SPSS *Statistics* v 17.0, que seleciona, de modo aleatório, um dado número de ocorrências dentre as amostras fornecidas. A seguir, essas sentenças foram copiadas para o programa Microsoft Excel para que fosse possível classificá-las, de acordo com o seu sentido: (1) sentido alvo; (2) sentido figurativo; (3) usos como adjetivo; (4) usos como substantivo; (5) contexto insuficiente ou ambíguo; (6) outros (repetições, frases em outra língua, frases com muitos símbolos e números).

Como nosso estudo se restringe aos verbos cujo significado está associado à definição de cada um dos *frames* a serem estudados, selecionou-se apenas as sentenças do tipo 1 para anotação. Segundo Ruppenhofer et al. (2010), a anotação das sentenças é feita em três camadas, podendo chegar até cinco. A primeira camada anota os EFs, a segunda anota a Função Gramatical de cada EF identificado na sentença, e a terceira anota o Tipo Sintagmático (TS) desse constituinte. A quarta camada é denominada de acordo com a classe sintática do alvo, no nosso caso Verbo. Ainda é possível a criação de uma quinta camada denominada “Outros”, para elementos que não se enquadrem nas quatro primeiras camadas (Tabela 1).

Nós comunicamos os alunos disso ...

Camadas	Nós	COMUNICAR	os alunos	disso
EF	Comunicador		Destinatário	Mensagem
FG	Ext		Obj	Obj
TS	SN		SN	SP
Verbo				
Outros				

Tabela 1: Camadas presentes na anotação

As Funções Gramaticais (FGs) só são anotadas para os Elementos de *Frame*; as unidades-alvo jamais são etiquetadas em relação às FGs. Os constituintes que aparecem nas posições sintáticas nucleares são anotados com Externo (Ext) e Objeto (Obj). Os outros constituintes que seguem o núcleo sintático são anotados como Dependentes (Dep), pois sua instanciação é licenciada pelo núcleo. Elementos obrigatórios (complementos) ou opcionais (adjuntos) não precisam ser diferenciados, pois a definição do *frame* já os distingue em EF nucleares e periféricos. Dessa forma, o rótulo Dep aplica-se a todos os modificadores adjetivais e adverbiais e, apesar de ser um rótulo estritamente sintático, sua contribuição é de enriquecimento semântico.

Os tipos sintagmáticos descrevem a valência sintática da UL-alvo e, embora não ofereçam uma análise sintática completa da sentença, capturam os requisitos gramaticais essenciais para as UL-alvos, inclusive os constituintes relativizados ou extrapostos, que estão fora da localidade sintática. Além disso, anotam sintaticamente os EFs nucleares, periféricos e extra-temáticos. A tradução dos Tipos Sintagmáticos obedeceu ao padrão definido pelo projeto *FrameNet* Brasil.

3. FRAME DE COMUNICAÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL

A tabela 2 descreve o *Frame* de Comunicação do Português, incluindo sua definição, os elementos nucleares e não-nucleares e as relações entre *frames*:

Definição:	
Um Comunicador envia uma Mensagem para um Destinatário ; o Tópico e o Meio podem também ser expressos. Esse frame não inclui especificação do método de comunicação (escrito, discurso, gestual). Os frames que herdam o frame geral de Comunicação podem elaborar o Meio de várias maneiras (em Francês, em um programa de rádio, em uma carta) ou o Modo (murmurou, balbuciou). Existem frames que não herdam todas as características desse frame ou que alteram alguma de suas partes.	
Nucleares (Core):	
Comunicador [Comunicator]	É uma entidade consciente que usa a linguagem de maneira oral ou escrita para passar uma Mensagem à outra pessoa.
Tipo Semântico: Consciente	<ul style="list-style-type: none"> • Maluf COMUNICA sua candidatura ao PPR • O presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Serra Pelada, Fernando Marcolino, COMUNICOU a decisão às 9h da manhã aos funcionários da Docegeo, subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce.
Meio [Medium]	<p>O espaço físico ou abstrato no qual a Mensagem é transmitida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por exemplo, como é que você diz quando você vai COMUNICAR com alguém no telefone [INI] • Se o senhor quer COMUNICAR com alguém por carta, o senhor deve, eh, tem modalidades, há, há opções da própria empresa de correios, né? [INI]
Mensagem [Message]	<p>Uma proposição ou um conjunto de proposições que o Comunicador quer que o Destinatário acredite ou tenha como certa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com 30 capítulos já gravados, 5 milhões de cruzeiros investidos na produção, um elenco de 30 atores contratados, a 10 dias da estréia o Serviço de Censura e Diversões Públicas da Polícia Federal, COMUNICAVA à Globo que a novela não iria ao ar. • O próprio ministro da Indústria e do Comércio COMUNICOU a todas as federações e confederações industriais no país que sua pasta estava aberta a estudar medidas de proteção, desde que sejam comprovadas práticas de concorrência desleal.
Tipo Semântico: Mensagem	
Tópico [Topic]	<p>É a entidade a qual a proposição ou as proposições transmitidas estão relacionadas ou falam sobre.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para COMUNICAR seu projeto às parcelas mais simples da população espanhola deu às imagens da Constituição de 1812 atributos da iconografia religiosa tradicional. [IND] • A Polícia Distrital COMUNICOU sobre a falsificação de obras de arte.

**Não-nucleares
(Non-core):**

Destinatário
[Addressee]

Aquele que recebe uma **Mensagem** do **Comunicador**.

Tipo Semântico:
Consciente

- O **profissional** que não puder se apresentar ao trabalho o deve **COMUNICAR** à empresa **com antecedência** para evitar sanções disciplinares. [INI]
- Não tendo **o procurador** **COMUNICADO** ao cartório sua mudança de endereço, válida se apresenta a intimação pela via postal encaminhada ao endereço constante dos autos (STJ -- RF 309 / 118, maioria).

Quantidade de informação
Amount of information]

A quantidade de informação trocada quando a comunicação ocorre.

Descrição
[Depictive]

Descreve o estado do **Comunicador**.

- O **edital** uma folha de papel timbrado da prefeitura -- **COMUNICA** a suspeita de caso de Aids em nosso município, Sérgio Barbosa -- comunica e relaciona medidas de prevenção à Aids.
- **Resignado** o **jogador** **COMUNICOU** ontem que não conseguiu um acerto com a diretoria.

Duração
[Duration]

É o tempo durante o qual a comunicação ocorre.

Tipo Semântico:
Duração

- -- Não, é muito mais curta: **DIZ**-se em cinco minutos. Tirei o relógio para ver a hora exata, e marcar o tempo da narração. Rita começou e acabou em dez minutos. Justamente o dobro. [INC] [INI]

Frequência
[Frequency]

Descreve o número de vezes por unidade de tempo no qual o **Comunicador** transmite uma **Mensagem**.

- As **conclusões do Provedor** serão **sempre** **COMUNICADAS** aos **órgãos** ou agentes afetados e, se tiverem origem em uma queixa apresentada, aos reclamantes. [INC]
- **Eu** **COMUNICO** com intervalos de dez minutos. [INI]

O **Modo** no qual a comunicação ocorre.

Modo [Manner]

Tipo Semântico:
Modo

- O vazamento atropelou a estratégia do governo, impedindo que **ela** fosse **oficialmente** **COMUNICADA** de que poderia continuar ministra, mas de outra pasta, a da Agricultura **de que poderia continuar ministra, mas de outra pasta, a da Agricultura**.
- Tasso e Bornhausen combinaram começar a discutir o programa conjunto da chapa logo depois de **FHC** **COMUNICAR** **formalmente** ao presidente Itamar Franco sua decisão de deixar o cargo.

Canal [Means]	<p>A ação que o Comunicador realiza para se comunicar de uma maneira particular descrita pelo alvo.</p> <ul style="list-style-type: none"> o que tenho que comunicar, porque eu acho que você, é muito mais fácil você falar o que você, é importante mesmo, e, e que você se COMUNICA realmente com uma pessoa falando pessoalmente [INI]
Lugar [Place]	<p>É o Lugar onde a comunicação acontece.</p>
Tipo Semântico: Relação Locativa	<ul style="list-style-type: none"> O boato sobre a intenção de Lula em unificar as igrejas evangélicas foi COMUNICADO ao comitê central da campanha por dirigentes do P1 em vários Estados. Esteja presente e COMUNIQUE nesta interessante comunidade [IND] [INI]. <p>A Finalidade pela qual o Comunicador se comunica.</p>
Finalidade [Purpose]	<ul style="list-style-type: none"> Quando se comprove a queixa foi realizada com má-fé o Provedor de Justiça COMUNICARÁ o fato ao Ministério Público competente, para o início de um procedimento penal de acordo com a lei. A expulsão foi COMUNICADA através de uma notificação da Polícia Federal para que o navio Mv Greenpeace, sua tripulação e passageiros deixassem o país em 72 horas. [INC]
Tipo Semântico: Estado de Coisas	<p>O Tempo no qual a comunicação acontece.</p> <ul style="list-style-type: none"> Imediatamente, os policiais COMUNICARAM a ocorrência à 21ª Delegacia Policial Na quinta-feira 25 se COMUNICANDO por sinais através de um intérprete, ele falou a ISTOÉ: ISTOÉ -- Por que você conhece mais o inglês? [IND] [IND]
Tempo [Time]	
Tipo Semântico: Tempo	
Razão [Reason]	<p>Esse EF identifica a Razão para usar o meio de comunicação.</p> <p>Tipo Semântico: Estado das coisas</p> <ul style="list-style-type: none"> Amorim disse que não COMUNICOU a Justiça brasileira sobre a denúncia que recebeu em novembro pois recebi informações sem provas [IND] Ele DIZ a misericórdia, porque sabe que, se fôssemos julgados pela justiça, toda a nação seria condenada.
Core Set	
	{Mensagem, Tópico}, {Comunicador, Meio}

Tabela.1: Descrição do *Frame* de Comunicação do Português

Definido o *Frame* de Comunicação, partimos para a análise das ULs escolhidas para serem estudadas: comunicar, transmitir, indicar, dizer, sinalizar. Vamos expor apenas os resultados encontrados para a UL “comunicar”. Seguindo os passos anteriormente descritos, foi possível elencar os padrões de comportamento desse verbo.

O estudo inicial é da Unidade Lexical **comunicar.v**. Apesar dos vários sentidos atribuídos a esse verbo, analisamos apenas as ocorrências cujo sentido

está associado ao *Frame* de Comunicação, ou seja, “fazer chegar, transmitir (mensagem, informação, ordem etc.)”. A tabela 3 mostra a distribuição das ocorrências nos grupos definidos anteriormente. As frases analisadas são as da primeira coluna, realçada em rosa.

<i>Corpus</i>	Sentido Alvo	Uso figurativo	Adjetivo	Substantivo	Contexto insuficiente	Outros	Totais
NURC-RJ	52	0	3	231	3	5	294
NILC	317	10	0	46	1	21	397
ANCIB	83	9	2	10	1	5	110
ECI-EBR	16	5	0	2	0	2	25
Legendas	118	16	1	251	6	8	400
Domínio Público	182	19	30	141	3	25	400
Totais	768	61	36	681	14	66	1626

Tabela 3: Ocorrências da UL Comunicar.

Após a anotação dessas sentenças, chegamos à seguinte tabela de padrões:

	Número anotado	Padrões Comunicar ⁵			
1	16	Comunicador Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Meio Dep SP	Mensagem INI
2	1	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj Sfin	Meio IND	
3	47	Comunicador Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj SN	
4	2	UNIDADE LEXICAL	Tópico Dep SP	Comunicador IND	
5	53	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj SN	Comunicador IND	
6	1	Comunicador Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem IND	
7	52	Comunicador Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj Sfin	
8	10	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj Sfin	Comunicador IND	

⁵. INI (Instanciação nula indefinida); IND (Instanciação nula definida - anafórica); INC (Instanciação nula construcional); Sfin (oração finita); Sinf (oração infinita); Sse (oração interrogativa integrante); Sinterrog (oração interrogativa); CIT (citação); Sub (oração subordinada adverbial).

9	91	Comunicador Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem INI	
10	85	UNIDADE LEXICAL	Comunicador IND	Mensagem INI	
11	1	Mensagem Obj SN	Mensagem Obj SN	UNIDADE LEXICAL	Comunicador IND
12	2	UNIDADE LEXICAL	Meio IND	Mensagem INI	
13	3	Meio Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem INI	
14	10	UNIDADE LEXICAL	Meio Dep SP	Mensagem INI	
15	9	UNIDADE LEXICAL	Comunicador IND	Mensagem IND	
16	7	Mensagem Obj SN	UNIDADE LEXICAL	Comunicador IND	
17	1	UNIDADE LEXICAL	Meio Dep SP	Comunicador IND	Mensagem IND
18	4	Meio Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj SN	
19	1	UNIDADE LEXICAL	Comunicador Arg Ext SN	Mensagem IND	
20	2	Meio Dep SP	Comunicador Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj Sfin
21	3	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj Sfin	Comunicador INC	
22	1	UNIDADE LEXICAL	Tópico Obj SN	Comunicador IND	
23	31	Mensagem Obj SN	UNIDADE LEXICAL	Comunicador INC	
24	1	UNIDADE LEXICAL	Meio Dep SAdv	Tópico Dep SP	
25	1	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj SN	Meio IND	
26	1	Meio Dep SAdv	Meio Dep SAdv	UNIDADE LEXICAL	Mensagem INI

27	1	UNIDADE LEXICAL	Meio Dep SP	Mensagem Obj SN	
28	1	Comunicador Arg Ext SN	Comunicador Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj SN
29	2	UNIDADE LEXICAL	Comunicador Arg Ext SP	Mensagem INI	
30	2	UNIDADE LEXICAL	Comunicador INC	Mensagem IND	
31	5	UNIDADE LEXICAL	Comunicador Arg Ext SN	Mensagem INI	
32	1	Comunicador Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj SN	Comunicador Arg Ext SN
33	4	Mensagem Obj SN	UNIDADE LEXICAL	Comunicador Arg Ext SP	
34	28	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj Sfin	Comunicador IND	
35	2	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj Sinf	Comunicador IND	
36	1	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj Sse	Comunicador IND	
37	2	Comunicador Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj Sse	
38	2	Comunicador Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Tópico Dep SP	
39	1	UNIDADE LEXICAL	Tópico Dep SP	Comunicador INC	
40	2	UNIDADE LEXICAL	Comunicador Arg Ext SP	Mensagem Obj Sfin	
41	3	UNIDADE LEXICAL	Comunicador INC	Mensagem INI	
42	11	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj SP	Comunicador INC	
43	4	Meio Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj Sfin	
44	1	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj SN	Comunicador INC	

45	1	UNIDADE LEXICAL	Comunicador Arg Ext SN	Mensagem Obj SN	
46	1	Mensagem Obj SN	Mensagem Obj SN	UNIDADE LEXICAL	Comunicador INC
47	5	Mensagem Obj SN	UNIDADE LEXICAL	Meio Dep SP	Comunicador INC
48	1	Mensagem Obj Sub	UNIDADE LEXICAL	Comunicador INC	
49	2	Comunicador Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj SN	Meio Dep SP
50	2	UNIDADE LEXICAL	Meio Dep SAdv	Mensagem INI	
51	1	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj SN	Meio Dep SP	Comunicador IND
52	1	Comunicador Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj SN	Mensagem Obj SP
53	2	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj SP	Meio Dep SP	Comunicador INC
54	1	Meio Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj SN	
55	1	Meio Arg Ext SN	Meio Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj SN
56	1	Comunicador Arg Ext Sfin	UNIDADE LEXICAL	Mensagem IND	
57	1	UNIDADE LEXICAL	Comunicador Arg Ext SP	Mensagem Obj Sfin	
58	1	Mensagem Obj CIT	UNIDADE LEXICAL	Comunicador Arg Ext SN	
59	1	Mensagem Obj Sinterrog	UNIDADE LEXICAL	Comunicador IND	
60	1	Mensagem Obj Sse	UNIDADE LEXICAL	Comunicador IND	
61	1	Comunicador Arg Ext SN	Comunicador Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem Obj Sinf
62	2	Meio Dep SP	Comunicador Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem INI

63	1	Comunicador Arg Ext SN	Comunicador Arg Ext SN	UNIDADE LEXICAL	Mensagem INI
----	---	------------------------------	------------------------------	--------------------	-----------------

Tabela 0: Padrões da UL Comunicar.

4. ANALISANDO PADRÕES

Segundo Lönneker-Rodman (2007), ao se definir um novo *frame* em uma *FrameNet* que não seja a do inglês, devem-se levar em consideração duas possibilidades: (i) inadequação das definições de *frame* no domínio semântico correspondente ou na área definida pela *FrameNet* original; (ii) cobertura inadequada do domínio na *FrameNet* original como, por exemplo, as unidades lexicais americanas e os *frames* necessários ainda não estarem definidos.

Como instâncias da necessidade de criação de novos *frames* devido à inadequação dos *frames* ingleses, existem registros tanto da *FrameNet* espanhola quanto da japonesa. Os dados da *FrameNet* espanhola mostram que vários *frames* espanhóis não têm um equivalente de mesmo nome no inglês. Já na japonesa, foi sugerido que os *frames* relacionados à comunicação podem ter sido definidos diferentemente da americana.

A *FrameNet* espanhola e a japonesa trabalham pelo modelo de expansão em relação da *FrameNet* americana, concentrando, desse modo, seus trabalhos nos domínios que já foram tratados no inglês. No entanto, quando as Unidades Lexicais são criadas de alguma outra forma que não a por expansão, é possível que seja necessário criar *frames* que ainda não foram definidos pela *FrameNet* americana, ou que surjam dúvidas em relação à extensão ou adequação de um *frame* concernente a algumas Unidades Lexicais novas. Nesse caso, foi proposto que alguns *frames* ingleses fossem ajustados para acomodar dados de outras línguas pela adição ou separação de Elementos de *frame* (LÖNNEKER-RODMAN, 2007).

Neste trabalho, a princípio, a descrição do *frame* de Comunicação do Português foi estabelecida com base na da *FrameNet* do inglês. No entanto, quando iniciamos as anotações nos *corpora*, percebeu-se que seria necessário fazer algumas adaptações.

Primeiramente, notamos que o EF Destinatário, classificado como elemento periférico no *frame* da *FrameNet* americana, apresentou-se como um elemento essencial no *frame* da Língua Portuguesa, o que o caracterizaria como elemento nuclear.

Vejamos os exemplos abaixo:

1. Por exemplo, como é que você diz quando **você** vai se **COMUNICAR** com alguém no telefone? **[INI]**
2. **Imediatamente**, **os policiais** **COMUNICARAM** a ocorrência à **21ª Delegacia Policial**.

Analisando esses exemplos e outros presentes nos *corpora*, acreditamos que esse elemento, na língua portuguesa, preenche todos os requisitos para se tornar um elemento nuclear, pois (i) aparece claramente especificado nas frases; (ii) recebe uma interpretação definida quando é omitido; (iii) é sujeito ou objeto numa frase ativa simples, já que essas funções são mais proeminentes comunicativamente e menos preditíveis formalmente; (iv) tem uma marca idiossincrática formal, “comunicou a”.

Podemos levar ainda em consideração o fato de o Destinatário ser EF nuclear em outros *frames* do inglês: Meios de Comunicação e Modos de comunicação, cujos verbos apresentam um padrão de comportamento bem parecido com o do *frame* de comunicação.

Um outro fato relevante é que, para o espanhol, por ser uma língua neolatina como o português, esse EF também é considerado nuclear. E apesar de todas as justificativas apresentadas acima para que, nesse caso, um novo *frame* seja criado diferente do *frame* de Comunicação original, eles mantiveram a equivalência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, por meio de análise, que os *frames* do português são bem parecidos com os *frames* do inglês, exceto por algumas diferenças:

- O EF Destinatário do *frame* de Comunicação, que era periférico no inglês, passou a ser nuclear no português;
- Foram acrescentados alguns EF periféricos, como razão para o *frame* de Comunicação;
- A definição do EF Comunicador foi alterada para contemplar a metonímia instituição- pessoa.

Como a descrição dos *frames* ficou bem semelhante ao original, não houve necessidade de criação de novos *frames*, mantendo-se assim a associação com os *frames* americanos. No entanto, apesar da semelhança na descrição, a tabela de padrões de valência das ULs foi bem distinta. Dos padrões encontrados no inglês, na maior parte das vezes, apenas metade foi encontrada na nossa análise dos padrões do português. Além disso, as realizações sintáticas dos EFs também se mostraram bem distintas.

O projeto *FrameNet* está, no momento, trabalhando também com a anotação de construções gramaticais; no entanto, são anotadas apenas aquelas que não podem ser descritas por meio das tabelas de padrões de valência. Por outro lado, o estudo das construções feito por Goldberg (1995) se baseia exatamente nesses padrões de valência. Assim, os padrões encontrados nos permitem supor que eles talvez possam ser estudados como construções de discurso reportado, oportunizando dar continuidade a esse estudo sob essa perspectiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FILLMORE, C. J. (1982). Frame semantics. In: The Linguistic Society of Korea (ed). *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin, p.111-137.
- _____; KAY, P.; O'CONNOR. (1988). C. Regularity and idiomaticity in grammatical constructions: the case of let alone. In: *Language*. v. 64. Linguistic Society of America, p. 501-538.
- _____. ; ATKINS, B. T. (1992). Towards a Frame-based organization of the lexicon: the semantics of RISK and its neighbors. In: LEHER, A.; KITTAY, E. (Eds) *Frames, fields, and contrasts: new essays in semantics and lexical organization*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, p.75-102.
- _____. (2009). *FrameNet: the lexicon*. [on line]. [citado em 10 02 10] Disponível na Internet: <http://www.hf.uib.no/forskingskole/CxG.html>.
- GOLDBERG, Adele E. (1995). *Constructions: a construction approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press.
- LÖNNEKER-RODMAN, B. (2007). *Multilinguality and FrameNet*. Technical Report. TR-07-001. Berkeley: ICSI.
- RUPPENHOFER, J.; ELLSWORTH, M.; PETRUCK, M. R. L.; JOHNSON, C. R.; SCHEFFCZYK, J. (2010). *FrameNet II: extended theory and practice*. [on line].[citado em 06 01 12] Disponível na Internet: <http://www.framenet.icsi.berkeley.edu>.
- SALOMÃO, M. M. M. (2009). *FrameNet Brasil: um trabalho em progresso*. In: Calidoscópio, Vol. 7, nº.3, p.171-182..